

## 5.2. ARTIGO 02: Relação entre o conhecimento sobre o HIV/Aids e o comportamento sexual adotado pelos adolescentes da cidade de Vespasiano/MG.

### RESUMO

**Objetivos:** Relacionar o conhecimento sobre o HIV/Aids ao comportamento sexual adotado pelos adolescentes da cidade de Vespasiano/MG. **Métodos:** Foi utilizado delineamento transversal com amostra aleatória e representativa de 1.158 adolescentes com idade entre 14 a 19 anos, matriculados em nove escolas públicas. Os sujeitos responderam a questionários estruturados e auto-aplicáveis. A análise dos dados envolveu estatística descritiva, testes de hipóteses (Qui-quadrado, *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*, *Kendal* e Teste Exato de *Fisher*). Foi significativa a diferença a entre idade da primeira relação sexual de rapazes ( $14,4 \pm 1,8$ ) e moças ( $15,1 \pm 1,2$ ), assim como a frequência de rapazes que já iniciaram a atividade sexual (60,1% dos rapazes e 40,5% das moças, respectivamente). Adolescentes do sexo masculino apresentaram maior adesão ao preservativo nas relações sexuais dos últimos seis meses. Escolaridade e classe econômica não se associaram a idade da primeira relação sexual e uso do preservativo. Indivíduos mais jovens (14 à 15 anos) apresentaram maior adesão a camisinha que os de idade superior (18 à 19 anos). Houve associação estatística entre o uso do preservativo na primeira relação sexual e a maior frequência de uso nas relações dos últimos seis meses. Conhecer o parceiro sexual reduziu a percepção do próprio risco relacionado às DST/Aids. Não houve associação estatística entre o conhecimento sobre HIV/Aids e o uso de preservativo, multiplicidade de parceiros e percepção do próprio risco para a infecção. **Conclusões:** O conhecimento não influenciou práticas sexuais seguras. Apesar dos rapazes terem iniciado primeiramente a atividade sexual, as moças apresentaram menor adesão ao preservativo. É necessário a implementação de ações que valorizem as especificidades de gênero e que trabalhem as percepções relacionadas ao comportamento sexual logo nos primeiros anos da adolescência. Nesse cenário, a atuação do profissional da saúde é estratégica, pela possibilidade da escuta qualificada e individualizada, permitindo assim, maior aproximação do universo de crenças e percepções relacionadas ao comportamento sexual dos jovens. Aproximar do imaginário dos adolescentes, compreender as particularidades de gênero e inserir o profissional da saúde, são ações estratégicas para redução da vulnerabilidade do HIV/Aids na população estudada. **Palavras-chave:** adolescente; instituições acadêmicas; conhecimento; comportamento sexual; HIV; promoção da saúde; saúde do adolescente; conhecimentos atitudes e prática em saúde.<sup>(1)</sup> 90

**Relationship between knowledge about HIV/Aids and sexual behavior among adolescents adopted city of Vespasiano / MG.**

**ABSTRACT**

**Objective:** Relate the knowledge about HIV/Aids to sexual behavior by adolescents adopted city of Vespasian, MG **Methods:** We used cross-sectional and representative random sample of 1,158 adolescents aged 14-19 years, enrolled in nine schools. The subjects completed questionnaires and structured self-executing. The data analysis involved descriptive statistics, hypothesis test (qui-square, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Kendall and Fisher Exact Test). The difference was significant between age at first sex of boys ( $14.4 \pm 1.8$ ) and girls ( $15.1 \pm 1.2$ ), as well as the frequency of guys who have commenced sexual activity (60.1 % of boys and 40.5% of girls, respectively). Male adolescents showed greater adherence to condoms in the past six months. Education and socioeconomic status were not associated with age at first sex and condom use. Younger subjects (14 to 15 years) had greater adherence to condom the higher age (18 to 19 years). There was statistical association between condom use at first intercourse and increased frequency of use in the relations of the past six months. Knowing the sexual partner reduced the perception of risk related to STD/Aids. There wasn't association between knowledge about HIV/Aids and condom use, multiple partners and perceived personal risk for infection. **Conclusions:** The knowledge did not influence safe sex practices. Although boys have first initiated sexual activity, girls had lower adherence to condoms. It is necessary to implement actions that consider the specifics of gender and work perceptions regarding sexual behavior in the first years of adolescence. In this scenario, the performance of health care is strategic, due to the possibility of listening qualified and individualized, thus allowing closer approach of the universe of beliefs and perceptions regarding sexual behavior. Closer to the minds of adolescents, to understand the particularities of gender and enter the professional health are strategic actions to reduce vulnerability to HIV / Aids in the population.

**Keywords:** adolescent, academic institutions, knowledge, sexual behavior, HIV, health promotion, adolescent health, knowledge, attitudes and practice in health. (1) 91

## **INTRODUÇÃO**

A população de jovens tem sido identificada na literatura internacional como importante grupo em termos de risco epidemiológico para doenças sexualmente transmissíveis (2,3) e definida como prioridade das campanhas de prevenção pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2008). Neste cenário, a informação se configura como peça chave para a redução do risco, por oportunizar ao indivíduo a revisão de suas práticas e utilização do seu conhecimento para a adoção de práticas seguras. No entanto, o conhecimento, por si só, é insuficiente na promoção desses comportamentos seguros (4,5). Estudos ainda revelam que (4,5) dentro de grupos de adolescentes que possuem níveis diferenciados de informação relacionada ao HIV/Aids, aqueles que apresentam maior nível de conhecimento não necessariamente, se protegem da infecção.

A relação entre a informação e a ação (o comportamento) não tem um único sentido. Existem situações em que a mudança do comportamento precede à intenção de adotar condutas preventivas, e sustenta as mudanças de atitude sobre a saúde (6). Estudos evidenciam ainda que o uso do preservativo é um comportamento complexo que envolve tanto valores (7) como aspectos afetivos e sexuais (8).

De acordo com Camargo (9), o conhecimento das pessoas sobre o HIV/Aids nem sempre corresponde à intenção de adotar um comportamento preventivo, e a veiculação de informações acerca da doença não implica, necessariamente, em mudanças de hábitos.

Segundo o mesmo princípio, Ferreira (10) coloca que o grau de informação sobre o HIV/Aids por si só não é suficiente para que uma pessoa adote um comportamento protetor, porém a falta de informações básicas contribui substancialmente para o aumento da vulnerabilidade ao HIV/Aids.

Evidências científicas confirmam o exposto. Estudo realizado em escolas de ensino médio do Rio de Janeiro mostrou que, apesar de 94% dos adolescentes referirem ser necessário o uso do preservativo para proteção, e se mostrarem bem informados para a maioria das questões, apenas 34% informaram que sempre usavam preservativo durante o sexo (11). Resultados semelhantes foram encontrados na literatura nacional e internacional (12,13). Outros estudos referem ainda que entre os métodos de prevenção para HIV/Aids, o 92

preservativo masculino é o mais citado pelos adolescentes (14,15). Por outro lado, quando indagados sobre o não uso do mesmo os jovens alegam que a confiança no parceiro, não gostar do método e a imprevisibilidade das relações sexuais são os principais motivos (16). A construção do conhecimento sobre o HIV/Aids não se restringe à informação, envolve também a percepção individual sobre o problema, valores culturais e modelos de conduta ditados pela sociedade, neste sentido, o poder do conhecimento na mudança de comportamento depende de questões que ultrapassam a informação técnica (17). A transformação do conhecimento em práticas seguras é mediada por algumas questões, como exemplo as de gênero, classe social e pessoal. Ayres e Fontes (18) afirmam ainda que a mudança de comportamento não depende somente da vontade individual, mas das condições que possam disponibilizar a informação e compreensão das questões para a mudança na atitude.

As diferenças sociais, econômicas e culturais exercem influência sobre o comportamento sexual dos adolescentes. Estudos evidenciam a variabilidade de comportamentos e práticas sexuais em função da idade, escolaridade, gênero e classe econômica (19). A pobreza, violência, exploração sexual e a dificuldade de acesso aos cuidados com a saúde aumentam bastante a vulnerabilidade dos adolescentes ao vírus HIV (19). Da mesma forma, o início precoce da vida sexual pode também ser considerado agravante para o comportamento de risco frente ao HIV/Aids (20).

Devemos considerar ainda que a heterogeneidade demográfica e epidemiológica do Brasil implica em sub-epidemias (21). Em meio a tanta variedade, pesquisas brasileiras que abordam as particularidades regionais ainda são escassas. Um dos grandes obstáculos da ação preventiva em muitos países, inclusive no Brasil, é o fato de as políticas públicas não levarem em conta a cultura sexual das populações (22). De acordo com o Ministério da Saúde (23) é fundamental que estudos que avaliem as questões relacionadas ao HIV/Aids sejam constantemente atualizados e realizados de forma regionalizada, o que contribui para a construção de propostas mais próximas de determinado contexto social, econômico e cultural.

Apesar da incidência do HIV/Aids ter reduzido entre a população geral, os dados mais atuais do Ministério da Saúde indicam que, entre os jovens ela aumenta (24). A Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids (PCAP 2008) (24) indica que a faixa etária de 13 a 19 anos, é a única em que o número de casos da doença é 93

maior entre as mulheres. Essa inversão apresenta-se desde 1998, com oito casos em meninos para cada 10 em meninas.

O município de Vespasiano apresenta um dos maiores índices de gravidez na adolescência do Estado, conforme Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC/2008) (25), o que potencializa a vulnerabilidade desses jovens frente à epidemia. Investigar o comportamento sexual desses adolescentes e relacioná-los as práticas sexuais adotadas, são passos iniciais para o trabalho neste cenário.

O presente estudo objetivou associar o conhecimento sobre o HIV/Aids ao comportamento sexual adotado pelos adolescentes. A prevalência da epidemia no país, e a vulnerabilidade dos adolescentes frente a doença, especialmente no município de Vespasiano, justificam a importância da temática proposta.

### **MÉTODO**

Após aprovação da proposta de pesquisa no Comitê de Ética (COEP/UFMG) e apresentação do projeto e autorização da diretoria de cada escola, realizou-se o sorteio das classes que se configuraram enquanto unidades de estudo. Todos os alunos das turmas sorteadas foram convidados a participar. Foram excluídos do estudo os adolescentes que se recusaram a participar, os que não apresentaram os TCLEs devidamente assinados e aqueles que não estavam presentes em sala de aula no momento da pesquisa. Os questionários foram aplicados por pesquisadores devidamente treinados em horário cedido pelos professores entre os meses de junho a agosto de 2010. Os participantes do estudo responderam, de forma anônima, a três questionários distintos: avaliação econômica (ABEP/2008), avaliação do conhecimento e questionário de avaliação do comportamento sexual de risco. Em média os adolescentes necessitaram de 30 minutos para responder aos instrumentos. Os procedimentos relativos ao estudo estiveram em conformidade com as diretrizes da Resolução CNS 196/96.

Para avaliação do conhecimento referente ao HIV/Aids foi o utilizado o instrumento utilizado na pesquisa Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções sobre o HIV/Aids (26) conduzido e validado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, por solicitação da Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde. O estudo avaliou o conhecimento referente às formas de transmissão do HIV/Aids e o grau de risco associado a múltiplos parceiros. O questionário é constituído por nove questões de múltipla escolha 94

divididas em dois grupos. O primeiro grupo, intitulado —Formas de Transmissão□ compreende seis questões que envolvem à transmissão do vírus pelo contato social, uso da camisinha para prevenção do HIV, sexo oral, coito interrompido e compartilhamento de agulhas e seringas. O segundo grupo de questões intitulado —Situações de Risco□, possui três questões e avalia o conhecimento do indivíduo relacionado ao risco de infecção entre casais heterossexuais com parceiro fixo, casais homossexuais com parceiro fixo e pessoas com vários parceiros sexuais. Para cada questão os respondentes foram classificados como —bem informados□ ou —mal informados□. A soma dos dois grupos de questões compõe o Indicador Geral de Conhecimento sobre o HIV/Aids.

O instrumento de avaliação do comportamento sexual de risco é formado por 28 questões. Dessas, seis estão relacionadas a fatores que predispõem o maior comportamento sexual de risco (por exemplo a idade da primeira relação sexual ) e 11 questões se relacionam a comportamentos de risco propriamente ditos (uso de preservativos, por exemplo). As demais questões não estabelecem influencia direta ou indireta no comportamento sexual de risco, como exemplo as fontes de informação para assuntos que envolvem sexo/sexualidade. Os resultados apontados pelo estudo piloto, realizado em uma escola Estadual na cidade de Belo Horizonte/MG, evidenciaram adequação dos instrumentos da pesquisa para adolescentes que cursam ensino médio. O Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2008) foi o instrumento de escolha para avaliação da classe econômica dos sujeitos. O cálculo estatístico para a estimativa da amostra foi realizado por meio de amostragem estratificada. As escolas foram os estratos e a variável de interesse para o cálculo foi a proporção do nível de conhecimento esperado 0,572 (27), o tamanho final da amostra é de 812, considerando erro = +0,03 alfa= 0,05 (28). Prevendo-se uma perda de 40%, decidiu-se convidar aproximadamente 1137 sujeitos. Os dados foram analisados por meio dos softwares de análise estatística Epi-Info 6,04 e SPSS versão 15.0, em todas as análises foi considerado o limiar de 5% de significância ( $\alpha=0,05$ ).

Para as medidas de estatística descritiva foram calculadas as médias, desvio padrão, medianas e amplitude. O teste de *Kolmogorov-Smirnov*, utilizado para testar a hipótese de que duas distribuições de dados são normais identificou que a variável idade assim como os três índices de conhecimento acerca do HIV/Aids não apresentam uma distribuição normal. Dessa forma, foram utilizados testes estatísticos não-paramétricos em todas as análises. As relações entre as variáveis foram feitas com tabelas de contingência (testes do qui-quadrado) e o teste 95

exato de *Fisher* quando necessário (valor esperado em uma casela inferior a cinco). O teste de *Mann-Whitney* para comparar duas condições diferentes e, por fim, o teste de *Kruskal-Wallis* nos casos em que havia mais de duas condições. A correlação de *Kendall* foi utilizada para verificar a associação entre variáveis categóricas e contínuas.

Foi realizada associação entre o indicador geral de conhecimento e as práticas sexuais. O conhecimento foi relacionado às práticas que, de acordo com a literatura, se configuram em práticas sexuais de risco (não adesão ao preservativo e multiplicidade de parceiros) (11,19,29-32), abordadas no questionário de comportamento sexual de risco.

## RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por 1158 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio (turnos da manhã, tarde e noite) das escolas da rede pública estadual do município de Vespasiano / MG. Houve predomínio de moças (57,4%). A média de idade da amostra foi de 16,4 (d.p. = 1,2 anos). A maior frequência de alunos encontra-se distribuída entre o primeiro e o segundo ano do ensino médio. Nota-se que a maioria dos indivíduos se enquadraram na classe econômica C. Tabela 1.

Tabela 1: Medidas de frequência das variáveis Idade, Gênero, Série Escolar e Classe Econômica entre os adolescentes de Vespasiano / MG, 2010.

Variável	n	%
Idade (anos)		
14	38	3,3
15	212	18,5
16	384	33,5
17	302	26,3
18	157	13,7
19	54	4,7
Gênero		
Masculino	489	42,6
Feminino	657	57,4
Série escolar		
1º ano	425	36,7
2º ano	404	34,9
3º ano	329	28,4
Classe Econômica*		
A	47	4,6